



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

JULHO/2011

Nº 233

É um tesouro inigualável, teu somente.

Ninguém dispõe dele em teu lugar.

Nas horas mais difíceis, podes gastá-lo sem preocupação.

Quando alguém te fira, é capaz de revelar-te a
grandeza da alma, no brilho do perdão.

No momento em que os seres mais queridos porventura
te abandonem, será parte luminosa de tua bênção.

Ante os irmãos infelizes, é o teu cartão de paz e simpatia.

Nos empreendimentos que te digam respeito ao próprio interesse,
converte-se em passaporte para a aquisição das
vantagens que desejes usufruir.

No relacionamento comum, transforma-se na chave
para a formação das amizades fiéis.

Na essência, é um investimento, a teu próprio favor,
que realizas sem o menor prejuízo.

Esse tesouro é o teu sorriso, - luz de Deus em ti mesmo, - que nenhuma
circunstância pode extinguir e que ninguém consegue arrebatá-lo.

Meimei

(De Palavras do Coração, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

“Raros os que perseveraram e atravessam a porta estreita que dá acesso ao imenso Reino de Luz.”

Página 4

Saiba como foi o Seminário do Culto no Lar realizado na FEIG

Página 5

A verdadeira prece é a do coração

Página 6

Atentemo-nos às palavras da espiritualidade

Página 7

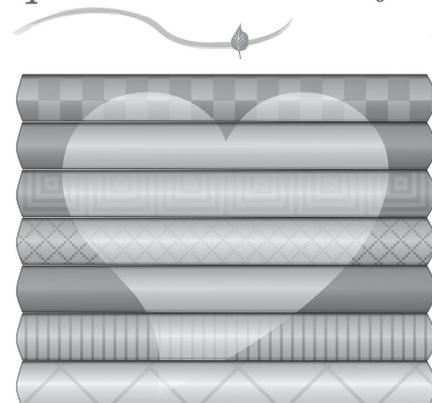
SOS Preces
Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
(Mentor Espiritual)

(0**31) 3411-3131



Horário de atendimento
8h às 21h30,
todos os dias.

Um gesto para
aquecer o seu coração...



Doe agasalhos e cobertores

para aquecer os assistidos do Departamento de Assistência Social.
Entregue suas doações na secretaria ou precisando que busquemos, ligue para (31) 3411-9299, em horário comercial.



E-mail

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!



Campanha do

QUILO

Estamos precisando de doações de:
leite, pasta dental e escova de dentes
para adultos

Que Jesus abençoe a todos!

“O compromisso da FEIG
é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em 17/7/11. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

Editorial

Vícios

Segundo o espírito Hammed, na obra *Renovando atitudes*, vícios são dependências vigorosas e profundas de uma pessoa que se encontra sob o controle de outras ou de determinadas coisas. Tal conceituação é interessante porque amplia nosso leque de opções. Em geral, quando dizemos que alguém tem um vício, pensamos que a pessoa é dependente químico, alcoólatra, fumante inveterado. No entanto, por se tratar de uma atitude mental inadequada, um vício pode se caracterizar como uma dependência emocional que criamos em relação a pessoas – pais, cônjuges etc. – ou a sentimentos e comportamentos há muito cristalizados em nossa conduta diária, como o vício de falar mal dos outros ou mesmo de trabalhar em excesso, atitude que inclusive é bem-aceita socialmente, apesar dos prejuízos que vem ocasionando à saúde física e mental de muitos indivíduos.

Seja como for, é provável que todos nós tenhamos algum tipo de viciação, que se caracteriza como fuga, e que inicialmente parece atenuar as pressões, as ansiedades e os conflitos íntimos, mas na verdade o “vazio existencial” e a frustração permanecem os mesmos. Vícios são “bengalas psicológicas”, na expressão da mentora Joanna de Ângelis, que demonstram sobretudo nossa insegurança emocional.

Por isso, é imprescindível nos conhecermos, saber como somos, nossas qualidades e limitações, para que trabalhem em nosso íntimo nossas emoções, dando-lhes um direcionamento saudável. Em hipótese alguma julguemos os irmãos que ainda permanecem atrelados aos grilhões viciosos, pois certamente que nós também os temos ou já tivemos, ou ainda teremos, em maior ou menor monta. Necessário se faz, portanto, aplicarmos, conosco e com os outros, a caridade e o amor tão propagados pelo Divino Amigo, ajudando como pudermos, mesmo que seja com uma simples prece ou vibração.

Que o Senhor abençoe as nossas escolhas e os nossos atos hoje e sempre!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaina Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Dirigente de Divulgação:

Maria do Rosário Alves Pereira

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site:

www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

SOS Prece : (31) 3411-3131

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita

Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro

Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Celeiro de bênçãos*, pelo espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco.

Construindo o Futuro



Desde os primeiros tempos até abril de 1994, esta coluna do jornal Evangelho e Ação teve o título “Construindo o Futuro” por orientação da espiritualidade mentora da Casa. A sugestão era para que nas reflexões a abordagem principal fosse sobre os avanços da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Revisitando as edições, é possível encontrar informações sobre as tarefas da Casa, a construção dos prédios da Fundação, os desafios do trabalho de levantar recursos para a ampliação das atividades. Em 1991, o início do funcionamento da Creche José Grosso (hoje o Centro de Educação Infantil) na Fundação, já que a unidade Memei já funcionava na sede. O funcionamento das indústrias gráfica e de telas para quadros – esforços para a busca da auto-suficiência. O início das ati-

vidades do Colégio Professor Rubens Romanelli (1993) com a oferta de cursos técnicos em contabilidade e administração. A iniciativa dos cursos profissionalizantes; a estruturação do ambulatório médico e muitas outras etapas vencidas, além de reflexões sobre os desafios na tarefa.

Em 1994 a orientação da espiritualidade foi para que

os títulos pudessem ser diversificados. Naquela época era fácil entender a lógica adotada pela espiritualidade, uma vez que a Fraternidade e a Fundação Espírita Irmão Glacus já haviam se tornado realidade e o futuro já estava e está presente.

Os desafios continuam com outras características e complexidade ampliada. Mas o que nos levou a visitar todas estas edições foi termos assistido no dia 28 de maio a IV Mostra de Artes da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis com o tema “Novos tempos, antigas parábolas”, que nos remeteu a este passado, presente e futuro da Casa de Glacus.

Foi uma tarde de sábado que, além de divertida – com reflexões ousadas, modernas e profundas sobre as parábolas

de Jesus –, emocionou e também fez rir todos os presentes. Ali, na platéia, ficamos a pensar que era preciso compartilhar estas percepções que, apesar de pessoais, foram validadas por amigos e familiares presentes. E veio a idéia de que o título desta página fosse “Construindo o Futuro”, já que a Mocidade é o futuro da Casa de Glacus e que, com certeza, estes jovens daqui a muito pouco tempo estarão abraçando outros desafios no dia a dia da FEIG e da Fundação.

Naquela tarde, vendo aquilo tudo preparado com simplicidade e entusiasmo por aqueles jovens, o sentimento que nos veio foi de que, se aqueles jovens são o futuro da Casa de Glacus, já estamos muito bem.

E nos lembramos de uma mensagem da FEIG de agradecimento aos jovens da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis no encerramento de projeto realizado em 2007, que iremos dedicar a todo jovem que, direta ou indiretamente, participou desta Mostra de Artes (...e do dia a dia da MEJA*) e a todos que fazem a FEIG e a Fundação acontecerem: “(...)o que a FEIG quer mesmo é prosseguir contando com você para outro e ainda mais ousado projeto: o fortalecimento do trabalho em direção ao EVANGELHO e AÇÃO!”

Evangelho e Ação, ontem, hoje e sempre!

Miriam d’Avila Nunes

*MEJA – Mocidade Espírita Joanna de Angelis.

Na hora do testemunho

Nós, espíritas, aprendizes que somos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos deparamos, não poucas vezes em nossas vidas, com certas situações e dificuldades em que nos sentimos até mesmo envergonhados porque os nossos sentimentos e atitudes estão em total desacordo com tudo que estamos aprendendo em nossa casa espírita, nas leituras edificantes, nos seminários e cursos de que participamos etc.

E nesta análise, realizada nos escaninhos de nossa consciência, constatamos que não estamos sabendo agir e/ou enfrentar dificuldades, problemas e

aborrecimentos na nossa caminhada evolutiva e, conseqüentemente, dificultando a nossa evolução, sem a devida extinção das deficiências humanas.

Passamos semanas remoendo o jeito como nos chegou determinado fato: “Como aquele irmão foi capaz de dizer algo daquela forma? Como ele foi ingrato! Como fomos ofendidos! Como fomos caluniados!” Dormimos e acordamos nutrindo sentimentos nada fraternos e verificamos, conscientes e insatisfeitos, que não sabemos dominar os nossos sentimentos e pensamentos e ficamos tristes e amargurados. Desta forma, sen-

timos de pronto o desconforto espiritual.

No entanto, temos, pela Misericórdia Divina, a alegria de percorrermos esta encarnação com a doutrina espírita!

Com a necessidade extrema de mudar nossa casa mental e nosso padrão vibratório, lembremo-nos de que tão-somente na base da indulgência triunfaremos, sabendo que todas as nossas inquietações nos servem de reajuste da alma. Assim, cabe-nos a obrigação de transformá-las em testemunhos de fé e serviço ao próximo.

Aline Guimarães

Instrumentos Inúteis

“Saem milhares de mensageiros aptos para o serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros muitos fracassam de todo. O serviço legítimo não é fantasia. É esforço sem o qual a obra não pode aparecer nem prevalecer. Longas fileiras de médiuns e doutrinadores para o mundo carnal partem daqui, com as necessárias instruções, porque os benfeitores da Espiritualidade Superior, para intensificarem a redenção humana, precisam de renúncia e de altruísmo. Quando os mensageiros se esquecem do espírito missionário e da dedicação aos semelhantes, costumam transformar-se em instrumentos inúteis. [...] A expressão mediúnica pode ser riquíssima; entretanto, se o dono não consegue olhar além dos interesses próprios, fracassará fatalmente na tarefa que lhe foi conferida. Acredite, meu caro, que todo trabalho construtivo tem as batalhas que lhe dizem respeito. São muito escassos os servidores que toleram as dificuldades e reveses das linhas de frente. Esmagadora percentagem permanece a distância do fogo forte. Trabalhadores sem conta recuam quando a tarefa abre oportunidades mais valiosas.” [1]

Sabemos que a existência no plano material não é fácil. Precisamos lidar diariamente com nossas dificuldades, procurando vencê-las, a fim de conquistarmos os valores imperecíveis que a traça e a ferrugem não consomem e que os ladrões não minam nem roubam (Mateus 6:19). Seguindo o exemplo de Jesus, sabemos que é preciso conservar o bom ânimo para

vencermos o mundo (João 16:33). Entretanto, precisamos considerar que o mundo a ser vencido está dentro de nós mesmos. São as imperfeições que fazem parte de nossa personalidade, as quais cultivamos em vidas pretéritas e que, conscientes das lições do Evangelho, devemos nos esforçar para extirpá-las na presente encarnação.

Dentre os vícios morais que mais nos prejudicam, ensinam os Espíritos amigos que o pior de todos é o egoísmo. “Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendão, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. **Ele neutraliza todas as outras qualidades.**” [2] Pelas palavras de Tobias a André Luiz percebemos que, quando reencarnamos e deixamos o egoísmo tomar conta de nosso ser, abandonamos completamente os serviços sob nossa responsabilidade. Deixamos de lado o altruísmo, a renúncia, a dedicação e o espírito missionário. Olhando apenas para os nossos próprios interesses, consideramos as tarefas de auxílio ao próximo cansativas e complexas. Não nos dispomos a sair de nós mesmos e cooperar com o Cristo, nos tornando assim instrumentos inúteis na obra do Criador. Esquecemo-

-nos de que é através da vivência do bem que crescemos moralmente e que não há como fazer isso sem nos relacionarmos com as pessoas, sem nos dispormos a ajudar, amparar, consolar, esclarecer e orientar. O Divino Mestre nos ensinou que para segui-lo é preciso negar a si mesmo e tomar sua própria cruz (Mateus 16:24), ou seja, para trilhar a estrada da redenção é necessário expurgar o egoísmo de nosso Espírito e assumir as responsabilidades que nos cabem. Por outro lado, em sua função consoladora, o Evangelho afiança que Jesus estará conosco todos os dias (Mateus 28:20), nos dando a certeza de que todos estamos sob o amparo do Mais Alto. Se as tarefas para as quais fomos convocados são ásperas, se a vida exige de nós lutas árduas no dia a dia, lembremo-nos de que nada acontece ao sabor do acaso. Há motivo justo para tudo, de conformidade com nossas necessidades evolutivas. Em todas as situações os benfeitores espirituais estão sempre velando por nós, nos protegendo e orientando pelos canais sutis da intuição. Se atendermos aos seus conselhos, destruiremos o egoísmo, acenderemos em nossos corações a luz imortal da caridade, transformando-nos em instrumentos úteis do Senhor.

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 3 (No Centro de Mensageiros).

[2] O Livro dos Espíritos – questão nº 913.

Um olhar sobre o Evangelho

A Porta do Reino

Observa-se em todos os aprendizes do Evangelho que, no início da sua caminhada, sempre há o entusiasmo. À medida que se percorre as vias da experiência, o desânimo ronda a todos. E muitos são os que desertam do trajeto de crescimento próprio. Raros os que perseveram e atravessam a porta estreita que dá acesso ao imenso Reino de Luz.

Que ninguém se iluda no caminho espiritual, aguardando facilidades e privilégios. A estrada que conduz ao Reino Divino é íngreme, e os obstáculos precisam ser superados para se chegar a essa morada de bem-aventurança. E esses obstáculos não se encontram em outra parte senão em nós mesmos. Daí a urgência da consciente disciplina interna e reforma moral. Para se alcançar a condição de discípulo verdadeiro do Mestre nos é exigido o próprio sacrifício no madeiro invisível da provação redentora.

Renunciar à vida inferior movida pelos interes-

ses mundanos e edificar mais alto é o trabalho do servidor autêntico de Jesus, que encontra sempre ocasião de ser útil no vasto campo de trabalho do Senhor. De outra forma, não iremos além da condição de vacilantes aprendizes da Boa Nova, descuidados da responsabilidade que cabe a cada um. Ainda nos dias atuais se aplicam as palavras de Jesus quando falava de poucos trabalhadores na Grande Seara.

Habituada a uma vida material cômoda, graças ao avanço das ciências e tecnologia, a Humanidade terrestre, salvo algumas individualidades que a compõem, vai bem ao largo caminho que conduz à perdição, não por valer-se das conquistas nobres

Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela. (Mateus, 7:13)

do progresso, mas pelo apego que tanto a prende no torvelinho dos prazeres inferiores.

Ascender resolutamente na via do aperfeiçoamento individual é compromisso inadiável nos dias que vivemos e o Evangelho mostra como realizá-lo com alegria e fé vigorosa. Não se trata, pois, de páginas tristes e dolorosas, onde por muito tempo se via apenas a paixão do Senhor no martírio da cruz; antes, um luminoso roteiro para o aprimoramento interior e o exemplo vivo do excelso Mestre, que mostrou ao mundo o caminho que leva à porta do Seu Reino de Amor.

Jean Gabriel

O Culto do Evangelho no Lar - “Paz nesta casa”

“O Lar é o coração do organismo social” – a frase da irmã Scheilla exprime bem a essência do Culto do Evangelho no Lar. Com o intuito de refletir sobre essa prática tão importante, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus (FEIG) realizou, dia 5 de junho, o Seminário O Culto do Evangelho no Lar com o tema “Paz nesta Casa”. Participaram do evento 136 pessoas.

O Seminário teve início com uma atividade em grupos, que partiu de uma lição do livro *Grão de mostarda* – volume 2, a fim de incentivar a discussão. Em seguida, o fruto dos trabalhos foi apresentado para todos os participantes. Na sequência, foi ministrada uma palestra esclarecendo sobre o culto no lar.

Conforme exposto, o culto no lar é “um momento reservado à prece e ao estudo dos ensinamentos morais do Cristo”. Partindo dessa definição, ensinou-se que o culto deve ser realizado da forma mais natural e espontânea possível, sendo que tanto o ambiente externo (o cômodo do lar em que houver condições mais propícias), quanto o ambiente interno (as vibrações dos participantes) devem estar harmonizados. É importante manter a vibração após a prática.

A periodicidade é semanal, sempre no mesmo dia e horário, em virtude do acompanhamento espiritual e em atenção à disciplina, a qual antecede a espontaneidade. Os materiais utilizados são o *Evangelho segundo o Espiritismo* (ou o *Novo Testamento*) e leituras complementares, como *Jesus*



Bento e Marília alegraram a todos com lindas canções

no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de luz; Pão Nosso; Palavras de Vida Eterna etc. A água fluidificada também é elemento importante.

São inúmeros os relatos da espiritualidade quanto à abrangência das vibrações produzidas durante

um culto em relação à vizinhança do lar que ora. Além disso, o culto contribui para a reforma íntima de cada pessoa e seu equilíbrio psíquico, a estruturação do núcleo familiar, a evangelização de crianças e o intercâmbio espiritual.

O Forró da Feig

Como todo ano acontece com muita alegria e animação quitutes gostosos e música de acelerar o coração o “arraia” da FEIG arrasou e causou muita emoção!

Os voluntários a postos chegaram cedo e dispostos pra pegar no batente a decoração colorida com balões e bandeirinhas deixaram o povo contente

(...)

O pátio aos poucos foi lotando e a criançada brincando agitou as barraquinhas os pais muito orgulhosos entre palmas e fotos assistiam às dancinhas

(...)

As horas foram passando e com a noite tardando a festa chegou ao fim queria mais, eu confesso mas, tudo bem, me despeço de mais um forró que deu certo!!!

Janáina Magalhães

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus agradece a todos que colaboraram para a concretização de mais uma festa junina em nossa Casa! Que Jesus abençoe a todos!

Roteiro do Culto do Evangelho no Lar

- 1- Prece inicial simples;
- 2- Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral, por cerca de 15 minutos;
- 3- Leitura do *Evangelho segundo o Espiritismo* por pelo menos 30 minutos e comentários, trazendo os ensinamentos para os acontecimentos do cotidiano. Comece pelo capítulo 1, utilizando pequenos trechos de cada vez, e faça a leitura seqüencial até o capítulo 27;
- 4- Leitura de uma lição de livro de moral cristã, podendo ser feito breve comentário;
- 5- Prece de agradecimento e irradiação em favor dos enfermos e necessitados, dos lares em desarmonia e companheiros que convivem conosco.

Colaboração: Márcia Romano

Prece.....		03/07
O passe.....		10/07
O passista e os aspectos mediúnicos.....		24/07
Anatomia e centros vitais.....		31/07
Aspectos gerais e eclosão da mediunidade.....		01/07; 02/07
Elementos gerais do Universo.....		08/07; 09/07
Perispírito e mecanismos da mediunidade.....		04/07; 15/07; 16/07
Casa mental e comportamento moral do médium.....		11/07; 22/07; 23/07
Animismo e mistificação na mediunidade.....		18/07; 29/07; 30/07
Obsessão e desobsessão.....		25/07; 05/08; 06/08
A transfiguração.....		31/07

Cantinho da Prece

Sempre que possível, faça uma pausa para a prece, e lembre-se de fazer sempre uma prece de qualidade. Porque toda prece precisa ter qualidade. Jesus definiu claramente dizendo: “Quando orardes, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Orai enfim, com humildade, e não com orgulho. Examinai os vossos defeitos e não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau. Seja o que for que peça na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes.”

O que Deus concederá sempre, se pedir com confiança, **é a coragem,**

a paciência, a resignação. Também concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: **“Ajuda-te que o Céu te ajudará”**, e não àqueles que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possuem. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despende o mínimo esforço.

Conscientes de que a verdadeira prece é a do coração, ela deve ser feita com sinceridade, fazendo o bem e evitando todo o mal, conforme esclarecem os Espíritos Orientadores da Codificação Espírita. A prece do dia é o cumprimento dos deveres sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. Lembrando que a prece pode ser de todos os instantes, sem nenhuma

interrupção aos trabalhos realizados. Finalmente, a prece deve conter o pedido das graças de que necessitamos, mas de que necessitamos de verdade.

Pai Nosso: A prece ensinada por Jesus

“Pai Nosso, que **estás** nos **céus**, santificado seja o **teu** nome, Venha a nós o **teu** reino; Seja feita a **tua** vontade, assim na terra, como no **céu**. O pão nosso de cada dia, **dá-nos** hoje, **Perdoa** as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores; Não nos **deixes** cair em tentação, **livra-nos** do mal”. Porque **teu** é o reino, o poder e a glória para sempre.

Assim Seja!

Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap.XXVII, nº 4, 5 e 7); Mc. (11,24) e Mt.(6,9-13)

Jayme Meirelles

A Duda do Gege

Eu convivo muito pouco com o Geraldo Maurício, Gege no coração, porém nunca convivi com a Duda.

Sobre ele posso dizer alguma coisa de minha percepção, mesmo no pouco do tempo que passamos juntos. Um homem inteligente, alegre, expansivo e positivo, que faz a gente ter prazer de estar ao seu lado.

Em contrapartida, confesso não ter quase nada a dizer acerca da Duda. Eu a vi algumas poucas vezes, mas mentiria se dissesse que não me lembro do carinho que recebia da família, nas raras vezes que adentrei o lar do Gege, da Laura e da Maria Elisa.

Como acontece após uma dezena de anos, os cães envelhecem, adoecem e partem desta vida, não raro deixando uma enorme saudade entre os humanos com quem conviveram. E esse é o caso do Gege, que hoje está, junto com a família, desolado com a ausência da Duda, que encerrou recentemente seu tempo na Terra.

O sofrimento intenso costuma ser pai de sentimentos inéditos e as dúvidas surgem como rebentos inesperados. Foi assim que o Gege me mandou um e-mail no qual perguntou: “E agora? Cadê a Duda? Ela tem alma? Ainda existe? Onde estará?” E ainda afirmou, na mesma mensagem: “Sei que a Dudinha me escolheu.” Interessante linha de pensamento, instintiva aceitação da preexistência de um ser pensante ao seu corpo, idéia psicologicamente confortadora, ao mesmo tempo alinhada ao princípio da reencarnação.

Mas, afinal, onde está a Duda depois de sua partida? No campo das hipóteses, precisamos do apoio de alguns conceitos espíritas, os quais norteiam o nosso entendimento.

O animal possui, como todo ser vivente, um princípio inteligente que ainda não alcançou o estágio da alma humana. Ele tem alma? Sim, mas não como a nossa. É muito inferior e limitada em termos evolutivos. Constrangida ao determinismo da sobrevivência da espécie, não se espera de um animal que evolua por si, como fazem os humanos.

A Duda é um desses casos, mas um pouco mais avançado. Ela ama. Ela reconhece o dono. Ela sofre com sua ausência, ao mesmo tempo que se alegra com sua presença. Dá para comparar a Duda com um calango? Claro que não! É verdade que possuem o mesmo princípio, mas em estágios bastante diferentes.

Deus coloca os seres da Criação em contato, a fim de que usufruam do seu mútuo relacionamento para se aperfeiçoarem. Teria sido este o caso da Duda com o Gege? Será que ambos lucraram com a experiência de vida em conjunto? Tenho certeza de que se você perguntar ao Gege, ele dirá: “Sim, foi ótimo para nós dois, nos amamos, nos divertimos, sofremos juntos!” E ela é só um cão.

E depois da morte? O princípio inteligente que se manifesta no corpo de um animal não tem condição de sustentar sua consciência, pois lhe falta o pensamento contínuo.

Assim diz a literatura espírita.

Mas e o amor? Que é capaz de fazer o amor? Certamente o Gege guardará Duda no coração para sempre e ela, ou seu princípio inteligente, ou sua alma-canina, terá registrado em sua experiência de vida esta coisa difícil de definir, que chamamos amor.

Aonde vai a Duda agora? Não sabemos. Permanecerá no campo espiritual como cão? Bem, é mais provável que seu princípio inteligente recomece nova experiência, em algum lugar, só que mais ensopado do amor de sua última família.

Valeu a pena, Gege?

Valeu a pena, Duda?

A vida nos ensina que não há como progredir espiritualmente sem passar pela feira da dor.

Eu, o amigo distante, só quero agradecer ao Gege por ter me perguntado essas coisas que ora me fazem refletir profundamente sobre a saudade dos seres que amamos.

Coisas que, se parecem tão técnicas quando vistas sob a luz das conhecidas leis da espiritualidade, exibem aos corações sensíveis a volúpia divina da força do amor incontestável.

Não se preocupem, Gege, Laura e Maria Elisa.

Duda está bem, e o amor de vocês ainda chega até ela, com a força de sempre. Ela foi a amiga fiel e incomparável.

Confiem em Jesus.

Marcelo de Oliveira Orsini

SOS Família

DEVERES DOS
PAIS

“... grande tarefa se reserva aos pais no que tange aos valores da educação, deveres que não podem ser postergados sob pena de lamentáveis consequências.”¹

Não é incomum que companheiros de caminhada questionem, nos momentos tensos ou graves: por que investir nos cuidados e educação dos filhos se nos deparamos com tantas rebeldias, ingratidões e desrespeitos?

Joanna de Ângelis tem uma resposta que nos parece bastante esclarecedora, afirmando que os filhos são patrimônio superior que Deus concede por empréstimo, facultando aos pais a possibilidade de trabalhar fortemente suas percepções e condutas e de promover, assim, o necessário reajustamento emocional de seus Espíritos com aqueles outros antipáticos entre si, a sublimação de afeições entre os que já se amam, o caldeamento de experiências, pelo que se justifica sempre todo o investimento de amor, de tolerância, de vigilância e de sacrifício por parte dos pais.

Os deveres dos pais em relação aos filhos estão inscritos na consciência de cada um, visto que os pais assumem desde antes do berço com aqueles que receberão na condição de filhos compromissos

e deveres que devem ser exercidos.

Cabe-nos elucidar que, sem dúvida, as técnicas psicológicas e a metodologia da educação são de formidável apoio nesta jornada, mas reforçamos tratar-se de apoio, e não de solução, visto que nada substitui “o compromisso do amor, do companheirismo, do diálogo franco, da solidariedade, da indulgência e da energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais”.¹

O que podemos destacar como essencial é a relevância da lição dos exemplos que fornecemos ao vivermos cada dia, pois os filhos nos observam cuidadosamente quando falamos, tocamos, sorrimos, experimentamos, cedemos, insistimos, expressamos nossas emoções e desejos. Eles avaliam sempre nosso jeito de ser e de fazer.

Paralelamente, os filhos precisam de assistência constante em sua formação para dividir medos, angústias, alegrias e sonhos e, também, receber instruções sobre os necessários limites na relação social.

Os Espíritos Orientadores afirmam, em resposta às questões sobre a infância, no *Livro dos Espíritos*², que diante das crianças, de “frágil aparência”, os pais e educadores devem ter em mente que se trata de Espíritos que já possuem toda uma vivência passada de realizações e mesmo de compromettimentos, que recomeçam a experiência no corpo material, e que muito dependem dos seus atuais condutores no plano terrestre.

Na infância, o estímulo aos hábitos posi-

tivos e condutas saudáveis ajuda na formação do caráter e prepara o Espírito para caminhar em prol de seu burilamento.

Na adolescência, o diálogo tem importância capital, não podendo ser negligenciado de maneira alguma. Nesta fase, é necessário agir com muito tato e tolerância, porque os adolescentes costumam ser mais sensíveis e emocionalmente instáveis e inseguros.

Nem o excesso de severidade para com o jovem, nem o acúmulo de receios injustificados, em relação a ele, ou a exagerada soma de aflição por ele são convenientes.

A liberdade é um precioso direito e deve ser concedida aos filhos de acordo com a responsabilidade e maturidade por eles conquistada.

Um bom caminho é falar aos jovens frequentemente sobre o Criador, sobre suas obras, ensinando-lhes “a humildade ante a grandeza da vida e o respeito a todos, como valorização preciosa das concessões divinas”¹.

No mais, visando aprimorar a relação pais e filhos, deixemos fluir o amor, pois é através deste sentimento que as pessoas se tornam mais compreensivas, pacientes e indulgentes para com as imperfeições e faltas dos outros.

¹ SOS FAMILIA, lição 14, *Deveres dos Pais*, Divaldo P. Franco por Joanna de Ângelis

² *O Livro dos Espíritos*, capítulo VII (Parte 2ª- questões de 379 a 385), Edições FEESP

Letícia Schettino

Mensagem de terceiro domingo

Meus queridos irmãos, boa tarde. Recebam nesses momentos a nossa alegria por estarmos reunidos em nome do Cristo, nesta tarde linda. Que possamos, queridos irmãos, agradecer a nosso Pai maior por esse momento. E também, queridos irmãos, vendo a todos, encarnados e desencarnados, nesta tarde; nos lembramos de agradecer a este Pai maravilhoso, justo e bom, pela oportunidade da reencarnação, oportunidade esta que milhões de espíritos aguardam para mais uma vez fazer parte da vida nesse planeta. E a todos que já estão neste plano físico, que possam todos saber da importância da mudança de atitudes perante seu próximo, perante a vida, perante os conceitos que esta Doutrina ampara a todos. Com certeza queridos irmãos, a melhoria, a iluminação interior de cada um de nós não depende do tempo; porém depende de

nós, depende das nossas realizações, da melhoria dos nossos sentimentos, dos nossos pensamentos, das nossas escolhas. Podemos sentir, pensar sempre da melhor forma, ou da forma que nada contribui para que possamos avançar algo mais a caminho dessa melhoria.

Procurem, portanto, envolver sempre os seus pensamentos, sentimentos, as suas escolhas, em torno do amor. Procurem observar o próximo com olhos bons, com sentimentos bons; que esses mesmos sentimentos retornarão na direção de todos vocês. Amparem, auxiliem, fortaleçam todos que convivem em torno de vocês; que nós do nosso plano estaremos auxiliando, amparando, fortalecendo, intuindo a cada um de vocês. Ninguém está só neste planeta maravilhoso, nesta criação onde nosso Pai de amor nos possibilita novos recomeços.

Urge, porém, queridos irmãos, que

avancemos mais na direção do amor, do auxílio, do amparo: um sorriso, uma palavra reconfortante, um gesto amigo. Isto se chama bondade operante, contribuindo assim para que em nosso coração a luz se faça presente; contribuindo para que nossos pensamentos se elevem em direção a planos mais altos. Busquem, portanto, queridos irmãos, viver com mais amor. Estaremos lado a lado de cada um, contribuindo também, intuindo também. Confie em Deus nosso Pai, Jesus nosso Mestre, e tudo mais virá por acréscimo da misericórdia de Jesus.

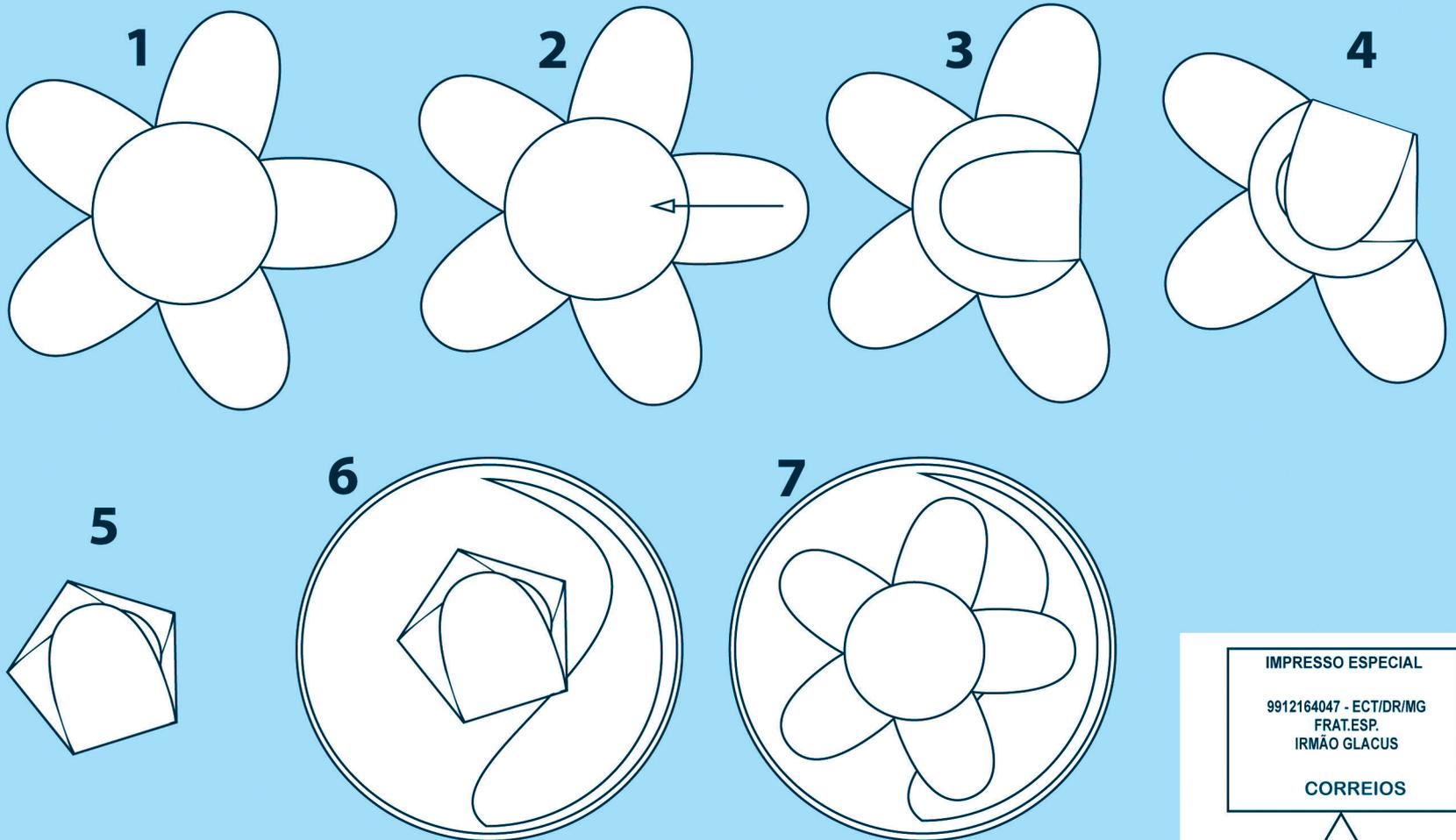
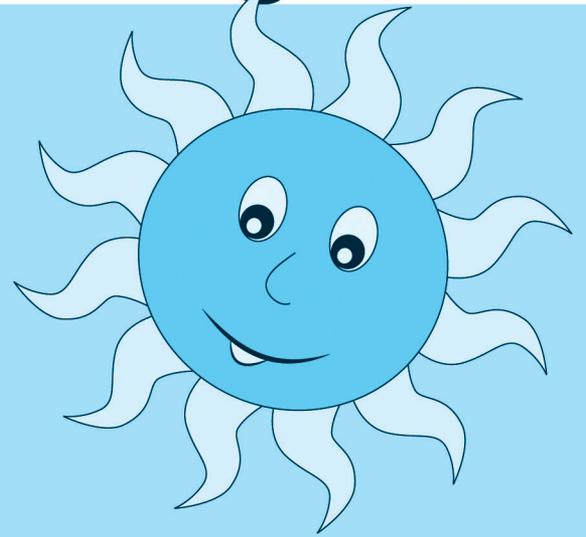
Que a Paz do Senhor possa iluminar a todos. Hoje e sempre, recebam mais uma vez o abraço carinhoso do irmão Otto. Muita paz.

(Mensagem psicografada pela médium Patrícia, na reunião de terceiro domingo da FEIG, no dia 15/05/2011.)

Cantinho da Criança

Olá amiguinho(a),

Você já viu uma flor de margarida abrir-se na água? É fácil!!! Primeiro, recorte várias margaridas utilizando o modelo a seguir (1). Utilize várias cores para o efeito ficar bem interessante. Escreva uma mensagem bem bonita no miolo da flor, ou desenhe. Se preferir, aproveite as mensagens de Emmanuel nos livros psicografados pelo Chico Xavier. Dobre as pétalas (2-5). Agora é só escolher as pessoas a quem você oferecerá as flores. Para ver a mensagem, coloque as flores em um recipiente com água (6). Em apenas alguns segundos ela se abre revelando o conteúdo que estava coberto pelas pétalas (7).



IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

